



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE PROFESSORES DE INGLÊS

Comentários da Direcção da APPI aos documentos 'Metas de Aprendizagem'

A Direcção da APPI cumprimenta a equipa autora de 'Metas de Aprendizagem' e expõe, em síntese, o que lhe parece:

– os documentos tentam fixar metas de aprendizagem desejáveis ao longo do currículo do Ensino Básico. Passando por cima de questões de nomenclatura que em tempos estiveram de moda – *performance objectives; attainment targets* e outras designações – percebe-se a existência de variações óbvias de qualidade na concepção dos documentos. Assim, consoante a autoria dos diversos documentos: percebe-se a utilização de registos de discurso muito diferentes; a clareza e alguma hermeticidade do texto; o uso e ausência de marcas de texto que ajudem á leitura; a suficiência e a escassez do texto dispensado; a utilização da língua portuguesa com e sem falhas; o aspecto gráfico.

Entendemos que documentos desta natureza com um título único devem ser coerentes nos aspectos citados, salvaguardada a especificidade das áreas disciplinares sobre que incidem;

– continuando no domínio da coerência necessária, mesmo sabendo que se trata de 'Metas de Aprendizagem' para o Ensino Básico, a APPI estranha que não haja uma referência explícita ao ensino e à aprendizagem do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB)! Sabemos que:

o Inglês não está no currículo do 1º CEB, mas está na escola desde 2005; segundo os dados do Ministério da Educação (ME), mais de 90% dos alunos do 1º CEB aprendem Inglês; o ME publicou 'Orientações Programáticas' para o seu ensino e aprendizagem; o próprio ME tem desenvolvido formação a distância para professores do ensino público; tem organizado visitas de acompanhamento com assistência a aulas e organização de mesas redondas pós-aula com os sujeitos directamente implicados; criou uma estrutura de acompanhamento no ME (CAP) que supervisiona todo o processo; em suma, são dispendidos meios financeiros e empregues meios humanos consideráveis para que o ensino e a aprendizagem do Inglês, pese embora o carácter extra-curricular e de frequência facultativa com que a APPI nunca concordou, embora esteja a cooperar com o ME desde 2005.



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE PROFESSORES DE INGLÊS**

Por todos estes factos serem públicos, a Direcção da APPI, repetimos, estranha não haver uma referência explícita ao ensino e à aprendizagem do Inglês no 1º CEB, o que põe em causa a articulação das “aprendizagens ao longo do percurso escolar obrigatório e integrá-lo num todo coerente”. Se o Inglês não é obrigatório no 1º CEB, este é-o; e os alunos realizam aprendizagens nas aulas de Inglês deste Ciclo;

- no documento 'Metas de Aprendizagem da 'área das Línguas Estrangeiras' há uma única referência – e errada – à carga horária semanal do inglês: 45'. A média semanal é de 90'.

Em geral, este documento específico proporciona uma leitura correcta e facilitadora do que a equipa pretende definir como 'metas de aprendizagem', com o suporte do 'Quadro Europeu Comum de Referência', do Conselho da Europa.

Colocam-se duas questões perante a existência de 'Metas de Aprendizagem', a saber:

1. Como pensa a equipa / o ME articular estes documentos com a publicação anterior do ME, também, 'Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais', de recorte e linguagem substancialmente diferentes?
2. Para quando a articulação desejada pelo próprio ME, no passado recente, e proposta e entregue ao ME pela APPI, dos programas de Inglês do Ensino Básico e do Ensino Secundário?

A questão 'fundadora' que, a ficar sem resposta por mais algum tempo, põe em causa a integração das aprendizagens 'num todo coerente' como se pretende nestes documentos é esta: Para quando o Inglês no currículo do 1º CEB?

5 de Julho de 2010